

A enfermagem estimulando o autocuidado de adolescentes a partir das representações sociais desses sobre as bebidas alcoólicas*

Recebido em: 08/04/2011
Aceito em: 26/07/2011

Silvio Eder Dias da Silva¹
Maria Itayra Coelho de Souza Padilha²
Lucialba Maria Silva dos Santos³

Objetivou-se identificar as representações sociais de adolescentes sobre as bebidas alcoólicas a fim de promover o estímulo desses ao autocuidado. Trata-se de uma pesquisa descritiva qualitativa, adotando a Teoria das Representações Sociais na perspectiva de Moscovici. Fizeram parte deste estudo 40 adolescentes com idade entre 12 e 20 anos do Projeto Tribos Urbanas do município de Belém, Pará. Notou-se que o consumo de álcool gerou um déficit no autocuidado dos adolescentes, que contribuiu para a exposição desses a situação de risco. Assim, há necessidade de ações educativas em saúde que despertem atitudes de autocuidado nos adolescentes a fim de mantê-los longe das drogas.

Descritores: Enfermagem, Adolescente, Bebidas Alcoólicas.

Nursing encouraging self-care for the teens from social representations of these on alcoholic beverages

The objective of this study was to identify the social representations of teenagers on alcohol in order to promote the stimulation of self-care. That is a descriptive qualitative research, adopting the theory of social representations in Moscovici perspective. Forty adolescents aged between 12 and 20 years participated this study, Project Urban Tribes of Belém city, Pará. It was noted that alcohol consumption led these adolescents to a deficit of self-care, which contributed to the exposure of them in risk situations. Thus, there is need for health education actions that arouse self-care attitudes among adolescents. in order to keep them away from drugs.

Descriptors: Nursing, Adolescent, Alcoholic Beverages.

La enfermería promoviendo el cuidado de los adolescentes de la representación social de ellos acerca de las bebidas alcohólicas

El objetivo de este estudio fue identificar las representaciones sociales de los adolescentes sobre el alcohol para fomentar el auto-cuidado. Se trata de una investigación cualitativa y descriptiva, que adopta la teoría de las representaciones sociales por la perspectiva de Moscovici. Cuarenta jóvenes entre 12 y 20 años participaron en el estudio, del Proyecto tribus urbanas de la ciudad de Belém, Pará. Se observó que el consumo de alcohol condujo a un déficit en el autocuidado de los adolescentes, lo que contribuyó para la exposición en estas situaciones de riesgo. Por lo tanto, hay necesidad de acciones de educación en salud que despierten actitudes de auto-cuidado en los adolescentes a fin de mantenerlos lejos de las drogas.

Descritores: Enfermería, Adolescentes, Las Bebidas Alcohólicas.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 14 de julho de 1990, pensar a condição cidadã do adolescente implica em concebê-lo como sujeito de direitos e deveres. No campo da saúde, faz-se necessário que os sujeitos tenham condições democráticas de acesso a bens e serviços e possam reivindicar seus direitos a uma atenção de qualidade, com um entendimento amplo de que saúde não resulta da ausência de doenças, mas de um conjunto de fatores que leve à prática de um estilo de vida saudável⁽¹⁾.

Sendo o consumo abusivo de bebidas alcoólicas um problema de saúde pública, esse também está presente em um importante ciclo de vida, ou seja, na adolescência. Pesquisas indicam que o álcool é a droga mais comum entre os adolescentes, sendo o uso dessa substância psicoativa iniciado com o grupo de amigos ou mesmo no ambiente familiar⁽²⁾.

O uso de álcool na adolescência está associado a uma série de comportamentos de risco, aumentando a chance de envolvimento em acidentes, violência sexual e participação

1 Enfermeiro. Doutor em enfermagem pelo Dinter UFPA/UFSC, vinculado ao Núcleo de Pesquisa Gehces – Grupo do Estudo de História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde/UFSC. Professor assistente da Faculdade de Enfermagem da UFPA. Belém, PA. E-mail: silvioeder2003@yahoo.com.br.

2 Enfermeira Doutora em enfermagem. Professora associada do Departamento de Enfermagem e da Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Pesquisadora do CNPq. Santa Catarina, Brasil.

3 Acadêmica de enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UFPA, vinculada ao Núcleo de Pesquisa Epotena. Belém, Pa.

* Este texto é parte da tese de doutorado intitulada "História de vida e alcoolismo: representações sociais sobre o alcoolismo", defendida em 27 de julho de 2010 no programa de pós-graduação em enfermagem da UFSC.



em gangues, e está fortemente associado a morte violenta, queda no desempenho escolar, dificuldades de aprendizado, prejuízo no desenvolvimento e estruturação das habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais do jovem⁽³⁾.

A forma como as informações entre os sujeitos de um determinado grupo social são processadas permite às representações sociais o status de evidência, ou seja, as representações sociais não são somente uma simples duplicação dos conhecimentos científicos, e sim uma teoria autônoma, viva e atuante entre seu meio social. O esclarecimento classificatório, por sua vez, incorpora o que foi processado pelo grupo no social, de maneira que possa ser utilizado numa função útil, tática e verdadeira⁽⁴⁾.

Nesse contexto, os profissionais de enfermagem têm, de modo crescente, dado ênfase às atividades de promoção da saúde e de prevenção de doenças como formas importantes de assistência à saúde. As atividades de promoção de saúde ajudam o cliente a manter-se saudável, melhorando seu nível de bem-estar atual ou futuro. As atividades de prevenção de doenças são direcionadas à proteção do paciente contra as ameaças reais ou potenciais à saúde. Ambas são orientadas para o futuro; as diferenças entre elas envolvem motivações e objetivos. As atividades de promoção à saúde tendem a motivar o paciente a agir de forma positiva para alcançar o objetivo de um nível superior de saúde e bem-estar. As atividades de prevenção de doenças são destinadas a motivar o indivíduo a evitar uma condição negativa, mais do que assumir uma ação positiva, com o objetivo de manutenção do nível de saúde⁽⁵⁾.

Assim, o autocuidado constitui um dos objetivos da assistência de enfermagem, pois possibilita o estímulo à participação ativa do cliente no próprio tratamento, uma vez que divide com o enfermeiro a responsabilidade na implementação da assistência e nos resultados, tornando-se, dessa forma, responsável pela promoção de sua saúde.

Para a enfermagem, o estudo sobre o comportamento dos adolescentes perante as bebidas alcoólicas é de fundamental importância, uma vez que é de nosso conhecimento o fato de que tanto as medidas preventivas quanto as estatísticas disponíveis em nosso país são insuficientes para tratar e dimensionar a problemática. Como enfermeiros, cuidadores e promotores da saúde, devemos nos aproximar da realidade de nossos adolescentes a fim de conhecer o problema e contribuir para a elaboração de políticas públicas e programas de prevenção e tratamento para o uso e o abuso de álcool, visando sempre à manutenção de uma boa qualidade de vida desses adolescentes longe das drogas.

OBJETIVO

Tendo em vista esses aspectos, o estudo tem como objetivo identificar as representações sociais de adolescentes sobre as bebidas alcoólicas e analisar as implicações dessas para o autocuidado do adolescente.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo é do tipo qualitativo-descritivo, adotando como aporte conceitual a Teoria das Representações Sociais na perspectiva de Serge Moscovici, que permite compreender como o indivíduo, em sua relação com o mundo, constrói e atribui significados a suas ações, projetos pessoais e experiências⁽⁶⁾.

A pesquisa foi realizada no município de Belém, estado do Pará. Os sujeitos do estudo foram 40 adolescentes na faixa etária entre 12 e 20 anos de idade, envolvidos com o uso de bebidas alcoólicas e cadastrados no projeto social Tribos Urbanas da Fundação Papa João XXIII. Esse projeto visa a retirar das ruas jovens e adolescentes envolvidos com gangues e trazê-los para atividades socioeducativas, a fim de recuperá-los, devolvendo-os à família e à sociedade⁽⁷⁾. Como critério de inclusão, consideraram-se adolescentes cadastrados na instituição e que tivessem envolvimento com álcool. Utilizou-se a letra E, seguida do número, para identificar os entrevistados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará sob o número 004/08 CEP-ICS/UFPA.

Entre os 40 participantes, havia 30 homens e dez mulheres.

Constatou-se que todos eram de baixa renda. O grau de escolaridade que predominou foi o ensino fundamental incompleto, em 24 deles. As atividades de lazer mais praticadas foram futebol e festas, informadas por 29 entrevistados. Dos 40 depoentes, 21 pertenciam à religião evangélica. Todos possuíam condições precárias de saneamento básico e conviviam com até 15 pessoas na família.

Buscou-se desdobrar a análise temática em três etapas: a primeira é a pré-análise, que consistiu na seleção e organização do material, quando realizamos a leitura flutuante e a constituição do corpus; a segunda é a exploração do material; e a terceira, o tratamento dos dados. Ao fim da análise, chegou-se à seguinte categoria temática: as implicações do uso de álcool para o autocuidado dos adolescentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo permitiu identificar a falta de proteção dos adolescentes consigo mesmos, e essa atitude foi relacionada ao significado do autocuidado, visto que os entrevistados se envolveram em situações de risco como forma de buscar seu "bem-estar". Porém, isso tudo sem dar a devida importância à proteção de si mesmos, dado evidenciado quando os depoentes afirmaram que consumiram bebidas alcoólicas e cigarro, bem como se envolveram em brigas e atos de infração, atitudes e comportamentos que caracterizam um déficit no autocuidado e que podem gerar consequências graves para a saúde dos mesmos.

"(...) a gente saía, bebia, dialogava..., às vezes fazia uma briga com algum moleque lá da rua. Ai, com o tempo, um foi morrendo, o outro foi preso, aí eu fui querendo mudar de vida, entendeu?" (E11)

"O autocuidado constitui um dos objetivos da assistência de enfermagem, pois possibilita o estímulo à participação ativa do cliente no próprio tratamento"



"(...) fumar, beber vinho, cerveja, foi um vício que nunca deixei. Queria deixar, mas... Comecei a ter problemas quando tinha 15 anos (...)." (E23)

"Com os meus amigos tinha briga, por isso não era muito bom. Era muita falsidade, na minha frente falava uma coisa e por trás era outra. Era um querendo ficar com mais coisas que o outro." (E30)

"Meu pai e minha madrasta vivem me dando conselho, então agora já penso em fazer coisas direitas porque eu quero mudar de vida." (E32)

"No início era ruim, porque às vezes eles me mandavam trabalhar pra ajudar em casa e eu me metia com os moleques, pegava umas coisas fácil, aí eu não queria saber de trabalhar. Se eu tivesse ido pelos meus pais eu ia me dar bem." (E40)

Os relatos dos adolescentes remeteram à importância do autocuidado, a partir do momento em que deixam transparecer a falta de proteção consigo mesmos. Parece que estar bem consigo mesmo, para eles, tem a ver com liberdade para viverem experiências sem limites, ou seja, fazerem tudo aquilo que acreditam ser importante para si mesmos, sem, no entanto, refletirem sobre as consequências dos riscos aos quais se expõem.

Logo, notou-se que as estratégias de autocuidado, nesse caso, são imprescindíveis e devem implicar na execução de ações dirigidas pelo e para o próprio adolescente ou em direção ao ambiente que o envolve, com a finalidade de atender às necessidades próprias identificadas, de maneira a contribuir para a manutenção da vida, saúde e bem-estar desse grupo.

Sabe-se que as práticas do autocuidado não estão limitadas ao cuidado corporal, ou seja, ao aspecto físico da pessoa, mas se estendem ao aspecto mental e sociocultural relativo ao gênero, raça, classe social, crenças, valores e atitudes. A percepção da importância do equilíbrio desse conjunto de fatores resulta em uma busca pelo cuidado mais completo consigo mesmo, favorecendo uma melhor qualidade de vida, visto que, a partir dessa percepção, a pessoa torna-se agente da própria saúde, aderindo a hábitos e estilos de vida saudáveis, atitudes que são traduzidas sob a forma de autocuidado.

Nesse contexto, surge a preocupação com a saúde do adolescente, haja vista que a adolescência é compreendida como uma fase de intensas transformações e, portanto, propícia para trabalhar as dimensões do autocuidado, buscando despertar no jovem a autonomia, a responsabilidade e a habilidade no processo de preservação e promoção da saúde.

É também na adolescência que o jovem passa da condição de objeto do cuidado dos pais para agente do próprio cuidado. No entanto, para que essa condição desperte seu interesse, ela não deve ser imposta e sim proposta com base em uma educação iniciada ainda na infância.

Percebe-se que os adolescentes, em especial os deste estudo, à medida que se relacionam com outras pessoas, não necessariamente da família, estabelecem comportamentos e

atitudes que podem colocá-los em situação de risco, como no caso da busca por novas experiências, que podem levá-los ao contato com as bebidas alcoólicas e outras drogas.

Para Almeida Filho⁽⁸⁾, a vulnerabilidade na qual se encontra o adolescente o expõe a muitos riscos, entre eles o uso abusivo de álcool e outras drogas, que têm como facilitadoras a disponibilidade das substâncias, as normas sociais; o uso de bebidas alcoólicas ou atitudes positivas diante das drogas pela família e conflitos familiares graves; além de início precoce, a suscetibilidade herdada ao uso de drogas e a vulnerabilidade ao efeito dessas também constituem aspectos de risco a serem considerados.

A partir dessa realidade, Marques e Cruz⁽⁹⁾ alertam que o uso de álcool e outras drogas pode provocar complicações agudas e crônicas, com alterações duradouras ou até irreversíveis. Os autores ainda ressaltam que outros riscos também são considerados ao tratar-se de adolescentes, pois todas as substâncias psicoativas, quando usadas de forma abusiva, aumentam os riscos de acidentes e de violência por reduzirem os cuidados de autopreservação entre os adolescentes já vulneráveis. Nesse grupo, especialmente, os riscos estão mais relacionados ao uso do álcool, considerada a droga mais consumida nessa faixa etária.

Dessa forma, Pechansky, Szobot e Scivoletto⁽³⁾ complementam que os problemas para a saúde dos adolescentes decorrentes do uso e abuso de álcool e outras drogas são inúmeros e de várias ordens. Pode-se listar desde os de ordem orgânica e funcional de sistemas do corpo até os de ajustamento social,

provocados por modificações neuroquímicas que causam prejuízos no controle dos impulsos. Como consequência, surgem problemas associados à queda no desempenho escolar, dificuldades de aprendizado, prejuízo no desenvolvimento e estruturação das habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais do jovem. Destaca-se, como a mais grave, a morte violenta provocada por acidentes no trânsito.

Outra questão que interfere na busca dos jovens pelo autocuidado integral é a mídia articulada à formação de hábitos e ao incentivo ao uso de álcool e outras drogas. Logo, esta questão precisa ser considerada nas ações de promoção à saúde dos adolescentes; contudo, não se pode atribuir a ela toda a responsabilidade por tais problemas. Há que se considerar que o veiculado na mídia é o reflexo da cultura vigente em uma sociedade. Sem dúvida, a mídia reforça e reitera a favor de tais hábitos, mas não se deve desconsiderar a força criativa e produtora de conhecimentos dos sujeitos⁽¹⁰⁾. Logo, os jovens têm capacidade para criticar e interagir com outros elementos, como, por exemplo, a veiculação de informações que integram ações de educação em saúde para o autocuidado nas escolas e outras instituições, e mesmo no interior das famílias⁽¹¹⁾.

Assim, Orem⁽¹²⁾ reforça que o autocuidado é uma atividade do indivíduo apreendida pelo mesmo e orientada para um

"Meu pai e minha
madrasta vivem me dando
conselho, então agora
já penso em fazer coisas
direitas porque eu quero
mudar de vida"



objetivo. É uma ação desenvolvida em situações concretas da vida, e que o indivíduo dirige para si mesmo ou para regular os fatores que afetam o próprio desenvolvimento, atividades em benefício da vida, saúde e bem-estar. O autocuidado, ainda segundo a autora, tem como propósito o emprego de ações de cuidado, seguindo um modelo que contribui para o desenvolvimento humano. As ações que constituem o autocuidado são os requisitos universais de desenvolvimento e os de alterações da saúde.

Nesse contexto, a melhor forma de evitar o encontro dos jovens com o álcool é trabalhar a prevenção, por meio do processo educativo, mais especificamente da educação em saúde. Percebe-se que a educação em saúde pode ser empregada tanto sob o ponto de vista da prevenção da doença quanto da promoção da saúde. Ressalta-se que o alcoolismo tem de ser tratado na ótica desses dois aspectos.

A promoção da saúde tem uma relação significativa com a redução do fenômeno das drogas. Partindo de seu conceito para reduzir a propagação desse fenômeno, pensa-se que os indivíduos possuem capacidade de discernir o que é melhor para sua saúde. Por tal motivo, a informação e a educação são estratégias essenciais para a implementação da promoção da saúde⁽¹³⁾. Cabe mencionar que a promoção de saúde favorece a capacitação por meio da educação, sendo primordial para a redução do fenômeno das drogas.

O processo educativo é fundamental para que uma população tenha suas metas atingidas, entre essas a saúde. Compreende-se que, para uma saúde comum a todos, torna-se necessário que a própria comunidade busque seu bem-estar, ou seja, é preciso empregar a estratégia do ato de educar para ter saúde – a educação em saúde⁽¹⁴⁾. Na área da saúde, ainda falta muito a fazer em relação ao problema das drogas, principalmente

quando se evidencia uma droga lícita como o álcool. Nesse contexto, entende-se que a enfermagem é primordial para a implementação de ações de promoção da saúde, sobretudo no que concerne à educação em saúde⁽¹³⁾.

A ação educativa é uma das atribuições mais relevantes da enfermagem, não devendo ser realizada de forma vertical, pela imposição do conhecimento científico, mas sim como uma permuta de conhecimento com a população que se pretende ajudar, levando-a a desenvolver uma consciência crítica, a fazê-la pensar a partir de si mesma⁽¹⁵⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se, neste estudo, que as bebidas alcoólicas representaram para os adolescentes a busca por novas experiências, para serem aceitos pelo grupo a que pertençam, independência, vício, festas e conflitos familiares.

A importância do autocuidado foi implicada na necessidade de os adolescentes estarem preparados para se proteger dos perigos que circundam a fase da adolescência. Logo, o enfermeiro, por meio da educação em saúde, deve sensibilizá-los para as causas e consequências do uso do álcool a fim de mantê-los longe das drogas.

Percebeu-se que as práticas do autocuidado são essenciais para o crescimento e o desenvolvimento saudável dos adolescentes e que tais práticas devem ser orientadas, acompanhadas e reguladas, primeiramente, pela família. Depois, devem ser repassadas à escola e instituições de saúde como forma de dar continuidade e apoio ao jovem para se cuidar, pois, através da ação educativa, é possível prevenir que o adolescente tenha problemas com as bebidas alcoólicas e outras drogas ilícitas, uma vez que se propõe a fornecer meios e a orientar melhorias para uma boa qualidade de vida.

Referências

1. Ferreira MA, Alvim NAT, Teixeira MLO, Veloso RC. Saberes de adolescentes: estilo de vida e cuidado à saúde (Internet). (citado em 2010 Jun 22). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072007000200002.
2. Galduróz JCF, Caetano R. Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. Rev Bras Psiq. 2004;26(1):3-6.
3. Pechansky F, Szobot CMI, Scivoletto S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. Rev Bras Psiquiatr. 2004;26(1):14-7.
4. Moscovici S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 5ª ed. Petrópolis: Vozes; 2007.
5. Smeltzer SC, Bare BG. Histórico e tratamento de pacientes com *diabetes mellitus*. In: Smeltzer SC, Bare BG, organizadores. Tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. p. 1.217-2.
6. Moscovici S. Representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar; 1978.
7. Funpapa. Fundação Papa João XXIII. Prefeitura de Belém. Projeto tribos urbanas (Internet). (citado em 2010 Jun 15). Disponível em: http://www.belem.pa.gov.br/portal/new/index2.php?option=com_events&task=view_detail&gid=506&year=&month=&day=&Itemid=280&pop=1 >.
8. Almeida Filho AJ. O adolescente e as drogas: consequências para a saúde. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2007;11(4):605-10.
9. Marques ACPR, Ribeiro M. Abuso e dependência de álcool – projeto diretrizes (Internet). (citado em 2010 Jun 16). Disponível em: http://www.projetodiretrizes.org.br/projeto_diretrizes/002.pdf.
10. Moscovici S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 2ª ed. Petrópolis: Vozes; 2003.
11. Schenker M, Minayo MCS. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. Cienc Saúde Coletiva. 2005;10(3):707-17.
12. Orem DE. Nursing: concepts of practice. 6ª ed. St Louis: Mosby Book Inc; 2001.
13. Silva AP, Barros CB, Nogueira MLM, Barros VA. “Conte-me sua história”: reflexões sobre o método de história de vida. Mosaico Estud Psicol. 2007;1(1):25-35.
14. Gelbcke FL, Padilha MICS. O fenômeno das drogas no contexto da promoção da saúde. Texto Contexto Enferm. 2004;13(2):198-205.
15. Silva SED, Souza MJ. Alcoolismo: representações sociais de alcoolistas abstêmios. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2004;8(3):420-7.